

Por Antônio Britto

Fornecedores fortes, operadoras saudáveis, contratantes atentos, pacientes mais satisfeitos e judicializando menos

Um início de ano agitado para o setor de [saúde suplementar](#). Troca-se o ministro da área. Indica-se um novo presidente para a Agência Nacional de Saúde Suplementar ([ANS](#)), mas a votação do nome depende dos misteriosos processos de negociação do Senado.

O Judiciário, também sem pressa, examina ações que pretendem suspender ou conceder prazos maiores para o debate sobre reformas nos [planos de saúde](#). Na Câmara dos Deputados, o mesmo tema das reformas precisa de um mínimo de consenso para avançar. E esperar por qualquer consenso em saúde suplementar é, como se sabe, um risco elevadíssimo.

[Leia aqui na íntegra.](#)

Fonte: JOTA, em 25.03.2025